



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em um mundo repleto de incertezas e de estímulos ao consumo, é cada vez mais desenvolver comportamentos financeiros responsáveis e sustentáveis, desde a infância. O mau uso do dinheiro gera problemas no âmbito pessoal e familiar, e também tem impactos negativos para a sociedade e o meio ambiente. Temas como escravidão, violência, corrupção e destruição ambiental são facilmente associados ao dinheiro.

E, desenvolver habilidades financeiras das crianças pode trazer melhorias para toda sociedade.

Antigamente, a subsistência estava diretamente relacionada à capacidade de caçar e coletar o próprio alimento. Com o domínio da agricultura e domesticação dos animais, isso mudou e as trocas passaram a permitir acesso aos recursos com maior facilidade e tranquilidade.

As pessoas puderam se estabelecer, as comunidades cresceram e o dinheiro foi inventado. Incrivelmente, ele surgiu para facilitar as trocas mas, atualmente, apesar de tanto conhecimento, tecnologias e aprendizados, vemos muitos indivíduos estressados "caçando o dinheiro" diariamente, nos remetendo aos primórdios. Pessoas sem educação financeira acabam ficando reservas, sem planejamento e com dívidas, e dependem cada vez mais do dinheiro de cada dia.

Com a Educação Financeira sendo trabalhada desde a infância, é possível construir um futuro diferente, com novas perspectivas e novos hábitos em relação ao dinheiro e transformar para melhor essa realidade. Uma proposta que tem se demonstrado eficaz, consiste no desenvolvimento de habilidades comportamentais e ampliação do repertório financeiro dos indivíduos para que possam:



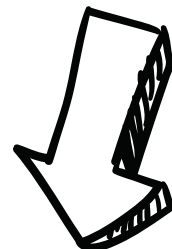
- **gerar renda com suas habilidades e conhecimentos;**
- **gastar de forma estratégica, fazendo escolhas para suprir necessidades e atender aos desejos;**
- **guardar para objetivos de médio e longo prazo;**
- **ganhar dinheiro com investimentos e;**
- **gerir esse recurso para que possa ser usado de forma sustentável ao longo da vida.**

(Referência: Método dos 6Gs - Oficina das Finanças na Escola)

Os aprendizados financeiros na infância podem ter impactos muito positivos na vida adulta. Portanto, família e escola devem trabalhar juntas para transformar paradigmas e romper preconceitos que, geralmente, estão disseminados em nossa cultura, ensinando as crianças a tomar decisões financeiras com sustentabilidade, empreendedorismo, ética, gratidão, cidadania, cooperação e responsabilidade.

Por muito tempo, acreditou-se que desenvolver habilidades matemáticas e o conhecimento das ferramentas financeiras - cédulas e moedas, cartões, funcionamento das instituições financeiras e bancos, seriam suficientes. Entretanto, a prática e pesquisas recentes das Ciências Comportamentais têm demonstrado que é necessário ir além dos conteúdos e desenvolver habilidades comportamentais. Eles constataram que as decisões financeiras variam de acordo com o contexto e, por exemplo, são diferentes quando os clientes estão pagando com cartão ou cédulas e moedas, e se o pagamento acontece antes ou depois do consumo. Os seres humanos se mostraram pouco racionais e muito emocionais.

Aqui vão algumas sugestões de estímulos para realizar com crianças e jovens que podem contribuir com tudo isso.



- Observar a origem dos produtos que consomem, fazer perguntas sobre eles – Onde esse produto foi fabricado? De que material é feita essa embalagem? De onde vem essa matéria-prima? Essa embalagem poderia ser reciclada? Lendo rótulos e observando produtos, crianças e jovens conseguirão compreender melhor a origem e o destino de artigos e embalagens que estão consumindo. Isso ajudará a fazer escolhas conscientes.

- Desenvolver a rotina de listar três coisas positivas que aconteceram durante o dia. Assim, se consolida o hábito de enxergar coisas boas e a prática da gratidão, passo fundamental para se valorizar o que se tem e o que se é.

- Ensinar a criança a pesquisar preços – o que é fácil fazer com a ajuda da internet. Ela perceberá que um mesmo produto pode ter custos diferentes.

- Mostrar contas de água, luz ou gás para que ela veja como o consumo e o comportamento de cada um, dentro de casa, impactam o valor total. Comparar diferentes meses e procurar entender o que fez aumentar ou diminuir o consumo. Para quem mora em casa, os medidores de água e de energia dão uma visão concreta de como são feitas as cobranças.

- No supermercado, criar missões e desafios. Por exemplo, pedir que ela compare os preços observando a relação deles com a quantidade de produto e descubra o melhor custo-benefício de um item específico. Ou entregar uma nota de R\$ 5,00 e dizer que esse será o limite para a compra de guloseimas. Ela aprenderá a fazer boas escolhas.



Felizmente, os comportamentos financeiros de cada indivíduo podem ser melhorados e, sendo trabalhados desde a infância, contribuir para uma sociedade com mais oportunidades e menos desigualdades. De pouquinho em pouquinho, pode-se fazer muito. Este é um convite para que escola e famílias comecem pequenas ações para que possamos, juntos, transformar para melhor a vida de muitas pessoas.



Carolina Ligocki

Autora de mais de 14 livros e diretora da Oficina das Finanças. Atua, juntamente com o marido, Leonardo Silva, desde 1999, no desenvolvimento do método dos 6Gs, de educação financeira comportamental.

Assista em nosso canal

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Como falar de dinheiro com os filhos?
<https://www.youtube.com/watch?v=41H8ocD03WA>

A Educação Financeira e sua importância na formação de valores humanos
<https://www.youtube.com/watch?v=2LcusCg81DU&t=931s>

SAIBA MAIS
Acesse nossas
mídias

